



# A Contabilidade na sociedade da informação e do conhecimento

Otil Carlos Dias dos Santos

O objetivo deste artigo é demonstrar que o conhecimento tem proporcionado às organizações uma nova realidade dos seus recursos, além de estar contribuindo para as grandes estratégias competitivas no mundo dos negócios. Essa nova realidade está relacionada ao desafio vivido pela Contabilidade, uma ciência extremamente rica em informações úteis para o processo de tomada de decisões. E, ainda, a exigência do novo perfil do profissional contábil e do seu importante papel nas organizações da 'Sociedade do Conhecimento'. Nesse momento de transformação, o processo de gestão empresarial passa por novos desafios, surgindo, então, a necessidade da criação de novos caminhos para a busca de conhecimentos específicos quanto ao diferencial competitivo diante dos mercados globalizados atuais.

O conhecimento sempre exerceu um importante papel nas grandes conquistas da humanidade principalmente em termos de transformações sociais. O universo acadêmico, por meio de estudos e pesquisas sobre Gestão do Conhecimento, tem proporcionado às organizações uma nova realidade dos seus recursos e, ainda, alertado para a questão da eficiência empresarial a partir da evidênciação de seus Ativos Intangíveis e Capital Intelectual, com a preocupação de estabelecer grandes estratégias competitivas no mundo dos negócios.

As empresas mais avançadas, que atualmente vêm dando mais ênfase à administração do conhecimento e não aos negócios, estão dominando o mercado. E a informação tornou-se um recurso valioso e essencial para melhorar as decisões e reduzir os riscos. Por isso, "as empresas precisam elaborar estratégias, traduzi-las em ação diária e garantir uma integração constante e efetiva entre definição e ação". (MCGEE & PRUSAK, 1994).

Nesse novo momento de transformação, o processo de gestão empresarial passa por novos desafios e os gestores necessitam, a todo momento, trabalhar

com novos modelos de decisão, os quais demandam novas informações. Diante disso, podemos dizer que a informação é considerada a matéria-prima do processo de tomada de decisões.

De acordo com Drucker (1996), na 'Era da Informação' o conhecimento passou a ser reconhecido como fator preponderante para o sucesso organizacional, portanto, tornou-se o recurso e, não, um recurso.

Na sociedade do conhecimento, no setor produtivo, que antes dava mais ênfase aos recursos naturais, mão-de-obra e capital, tornou-se primordial acrescentar outros ingredientes: o conhecimento e a inteligência dos grupos de trabalho, agregando valores aos produtos e serviços.

Com a internacionalização dos mercados, os ciclos de vida dos produtos diminuíram em grande parte e, com isso, tornou-se necessário que os tomadores de decisões voltassem toda a atenção para essas mudanças, concentrando forças para melhorar o seu ambiente de trabalho, substituindo tais produtos/serviços e projetando outros novos com diferenciais apropriados para competir nos mercados globalizados atuais.



## Definição de informação e conhecimento

Para se ter um melhor entendimento das principais características da sociedade baseada no conhecimento, é necessário estabelecer uma relação entre conhecimento e informação, uma vez que, para muitos, os dois se confundem.

Numa linguagem informal, quando perguntamos a alguém se ele tem conhecimento sobre um assunto qualquer ou se tomou conhecimento de algo, significa consultar a pessoa se ela sabe sobre o que já aconteceu como, por exemplo, uma notícia ou informação.

O dicionarista Ferreira (1986) define o conhecimento como ato ou efeito de conhecer; idéia, noção, prática de vida, experiência e, ainda, pessoa com quem mantemos algum tipo de relação, e a informação como ato ou efeito de se informar, ou seja, a comunicação ou notícia trazida ao conhecimento de uma pessoa.

Além disso, o conhecimento, na concepção de Nonaka & Takeuchi (1997), pode ser visto sob duas formas distintas: o conhecimento tácito e o conhecimento explícito.

Conhecimento tácito: abrange as habilidades desenvolvidas por meio de experiências adquiridas, ou seja, está enraizado nas ações e experiências de um indivíduo.

Conhecimento explícito: é aquele que pode ser facilmente comunicado e compartilhado por meio de linguagem sistemática e formal.

Em um sentido mais amplo, o conhecimento pode ser empregado como sinônimo de dados e informações. A informação "é um conhecimento inscrito (gravado) sob forma escrita (impressa ou numérica), oral ou audiovisual" (LE COADIC, 1996:5). Em outras palavras, é o conhecimento contido nos livros. Em uma organização, as informações são o resultado dos dados trabalhados que dão suporte ao administrador na tomada de decisões. Diante disso, podemos afirmar que, da mesma forma que o trigo é a matéria-prima para diversos tipos de alimentos, a informação é a matéria-prima para o conhecimento.

Vale ressaltar que, enquanto a informação pode ser encontrada numa variedade infinita de situações, desde um livro até um disquete, o conhecimento só é encontrado nas pessoas, nos seres hu-

manos. Somente esses, por meio da capacidade motora da linguagem somada às informações adquiridas, podem desempenhar bem suas funções, isto é, podem aplicar essas informações a um trabalho ou a um resultado específico nas organizações.

A tecnologia se encontra disponível nas empresas e serve de auxílio para a realização das tarefas, mas a vantagem está na capacidade de transformá-la em conhecimento, em riqueza, em resultado ou produto. O computador é somente um instrumento de transformação do mundo material e humano e, portanto, "só a tecnologia não basta para sucesso na era da informação". (DAVENPORT & PRUSAK, 1998). É preciso contar com profissionais capacitados que saibam apresentar soluções do tipo: O que faremos? Como faremos? Quando podemos tomar a decisão correta? Quais os possíveis resultados da decisão tomada? E, para isso, torna-se necessário contar com profissionais que dominam o conhecimento e informações em todas essas questões. Afinal, administrar o conhecimento e os meios de comunicação das informações na sociedade baseada no conhecimento passa a ser uma vantagem competitiva das organizações.

## Valor da empresa na era do conhecimento

Considerando-se o recurso do conhecimento nas organizações, bem como os grandes benefícios que ele traz, verifica-se que os procedimentos utilizados para mensurá-lo, até o presente momento, não retratam de maneira satisfatória o valor da empresa, uma vez que os modelos utilizados vêm dando ênfase aos ativos tangíveis que as organizações possuem, ignorando totalmente determinados ativos intangíveis e demonstrando uma total discrepância entre o seu valor contábil e o de mercado.

Com o avanço da tecnologia da informação e das telecomunicações, em que tudo praticamente acontece em tempo real, as empresas passaram a produzir benefícios que não são explorados ou percebidos pela Contabilidade atual, exatamente pela dificuldade de abordá-los nas demonstrações patrimoniais das organizações.

Vários estudiosos, ao abordarem esse assunto, afirmam que a Contabilidade tradicional responsável pela vida contábil das empresas, durante mais de meio milênio, não tem apresentado nenhuma inovação no intuito de suprir as necessidades que vêm revolucionando o mundo dos negócios. As demonstrações contábeis e financeiras das grandes empresas mostram-se estáticas e atrasadas para o mundo moderno, em que são utilizadas redes, multimídia, tecnologia avançada e muita criatividade das pessoas. Percebe-se que há um grande abismo entre o mercado e a realidade contábil, ou seja, a maneira como se mede o valor das empresas.

Diante disso, pode-se afirmar que o conhecimento adquirido nas organizações tornou-se o elemento vital para a competitividade e continuidade dos negócios.

A capacidade do cérebro humano e o intelecto das pessoas constituem os ativos mais valiosos das empresas e "a so-

cidade não possui os instrumentos necessários para medir esta nova fonte de riqueza" (EDVINSSON & MALONE, 1998).

Sendo assim, as organizações precisam realizar grandes investimentos no ser humano e em sistemas de informações eficazes, porque elas constituem um recurso valioso e essencial para a aplicação do conhecimento. Pois "aperfeiçoar o uso de conhecimento pode ser a diferença entre o sucesso e o fracasso de um negócio" (DAVENPORT & PRUSAK, 1998:119).

## A tecnologia da informação nas práticas contábeis

As melhores alternativas de ações para o sucesso de uma gestão empresarial surgem por intermédio de um bom planejamento e de recursos preestabelecidos. A Contabilidade participa nesse processo sob vários aspectos e em diversas áreas, como por exemplo, na Contabilidade Financeira, Gerencial, Custos e ainda na Auditoria. E, para um planejamento adequado e uma gestão eficaz, os dirigentes máximos deverão tomar a melhor decisão com base nas informações fornecidas pela Contabilidade. Portanto, a informação tornou-se o ponto-chave no processo contábil e na tomada de decisão.

A tecnologia da informação demonstra seu importante papel na ambiente contábil em que, conseqüentemente, se vê a necessidade de uma melhor qualidade nas informações contábeis. O desenvolvimento de pesquisas na ciência da informação e na informática certamente irá colaborar para a criação de programas mais direcionados à Contabilidade, dando um suporte de trabalho adequado ao profissional contábil e até mesmo ao chamado consultor empresarial. Vale dizer que não é investindo milhões em tecnologia que o milagre acontece nas decisões empresariais, tudo ain-

da depende do ser humano, haja vista que há um tratamento diferenciado para cada situação específica que os sistemas, por meio de computadores, não conseguem alcançar. Portanto, o homem em relação às máquinas torna-se insubstituível no mundo dos negócios.

A existência de profissionais especialistas que tenham conhecimento em áreas específicas dentro das organizações é o segredo para o sucesso e a qualidade de cada tarefa desenvolvida. Um sistema se torna adequado quando há um somatório de experiências de vários profissionais que contribuem para a criação de um software obtendo informações úteis para a solução dos problemas existentes. Para que esses possam ser solucionados, o sistema, por meio do usuário, deverá ser analisado com o objetivo de obter todos os elementos e conhecimentos necessários para o total sucesso no trabalho realizado.

Com o advento dessa comodidade, surgiu um outro meio moderno de comunicação, a Internet, que veio modificar os prazos de respostas da contabilidade/usuário e, mais, acelerar consideravelmente o fluxo de transações comerciais com baixo custo e relativa simplicidade de utilização, abrindo um novo mundo às pequenas e médias empresas. Assim, surgiram oportunidades comerciais em que qualquer empresa passou a ter total liberdade para expor seus produtos e/ou serviços ao seu elo de consumidores até mesmo em nível mundial.

Na obstante, o desenvolvimento da tecnologia veio melhorar a produtividade e competitividade das empresas numa economia que é cada vez mais global e interligada.

## Uma breve contextualização da história contábil

A Contabilidade nasceu com a civilização e com a própria evolução do ser humano. No ano de 1494, em Veneza,

**A existência de profissionais especialistas que tenham conhecimento em áreas específicas dentro das organizações é o segredo para o sucesso e a qualidade de cada tarefa desenvolvida**

surgiu o primeiro livro impresso de Contabilidade, dando ênfase ao método das partidas dobradas e seus critérios de escrituração, por meio do frei franciscano Luca Paccioli e editado por Paganino dei Paganini. Não era exclusivamente uma obra contábil e, sim, parte dela. Os livros eram manuscritos e depois copiados para reprodução. (SÁ, 1994).

A partir daquele ano, esse método tornou-se a referência dos contadores, a sua importância estava para os mesmos, assim como a água está para a sobrevivência da espécie humana.

Somente na década de 1970 o foco da informação dos principais processos administrativos e contábeis se voltou para a montagem de sistemas de relatórios que atendessem às necessidades de informação dos diversos níveis gerenciais das empresas. Nessa mesma época, surgiram muitos pacotes de *software*, avançando e acelerando o desenvolvimento de sistemas, surgindo a então chamada 'Era da Inovação e Vantagem Competitiva'.

Transcorridos 10 anos, mais especificamente na década de 1980, surgiram diversas mudanças tecnológicas com ênfase nos microcomputadores. Esse fator contribuiu muito para um mercado inteiramente novo, o da Tecnologia da Informação. A partir daí, o termo tecnologia da informação passou a fazer parte de todo o universo empresarial e até mesmo da vida das pessoas. Isso fez com que os executivos de negócios pas-

sassem a olhar para os computadores sob uma nova perspectiva.

E, como em qualquer outra área do conhecimento, os profissionais contábeis tiveram que repensar e rever os seus conceitos quanto à busca de informação útil para atender às necessidades específicas dos gestores, em que os mesmos têm uma grande dependência do recurso 'informação'. Todavia, os sistemas de informações contábeis tiveram que ser configurados de forma a atender eficientemente as necessidades informativas de seus usuários, bem como incorporar conceitos, políticas e procedimentos que pudessem motivar e estimular o gestor a tomar as melhores decisões para a empresa.

Entim, a informação passou a ter um sentido lógico para o gestor, uma vez que o papel desses profissionais da Contabilidade, por intermédio de sistemas de informações contábeis eficazes, é fornecer informação de qualidade em tempo hábil aos gerentes nas organizações.

### **Criatividade humana nas empresas**

Nos dias atuais, os ativos necessários para a criação de riqueza não são mais a terra; o desgaste físico no trabalho é, sim, ativos baseados no conhecimento.

A criatividade do ser humano manifesta-se no ambiente competitivo das organizações a partir da ampla vivência da liberdade. Para inovar, em primeiro lugar, é necessário buscar uma interação entre a empresa e as pessoas, chamadas por alguns de 'trabalhadores do conhecimento', ou seja, seres capazes de enriquecer as empresas com o saber, transformando as informações obtidas em conhecimentos úteis e, portanto, em resultados confiáveis.

Pessoas desmotivadas e desvalorizadas buscam outro espaço de trabalho para expressar suas idéias e seu potencial criativo e dificilmente pode-se construir o conhecimento organizacional nas empresas sem instrumentos relevantes

que possibilitem a aplicação do capital humano em relação às tendências do mercado.

Mobilizar pessoas para o desenvolvimento de tarefas com espírito de equipe é o elemento essencial rumo à produção do conhecimento. E, para isso, é necessário que a alta administração se disponha num gesto de interação com os empregados: aprender, reaprender, ensinar, quebrar paradigmas e, acima de tudo, disponibilizar recursos e motivação suficientes para o sucesso do empreendimento. "A aprendizagem organizacional se dá não apenas pela obtenção da informação, mas também por sua distribuição a terceiros." (DAVENPORT & PRUSAK, 1998). Se a informação não é compartilhada e não circula livremente entre as pessoas, o ambiente interno se torna preso num círculo vicioso de surdos dirigentes e mudos executores. Portanto, uma determinada inovação só pode ter êxito se houver uma reinvenção de procedimentos e da própria estrutura da administração, abrindo um novo espaço livre para o desenvolvimento da atividade econômica e do bem-estar dos envolvidos na sociedade baseada no conhecimento. Assim, as grandes empresas precisam dispor de uma constante capacidade de inovação e de competências que lhes permitam a sua adaptação à economia global.

### **O desafio da Contabilidade**

A cada instante, todo empreendimento precisa medir e avaliar o retorno de seus investimentos. Da mesma maneira, a análise dos demonstrativos contábeis e patrimoniais é uma necessidade extremamente necessária na gestão das empresas.

Nessa nova era do conhecimento, a transformação dos dados fornecidos pela Contabilidade em informações úteis ao processo decisório tornou-se uma busca constante. Essa tarefa tem sido dificultada

diante da velocidade de mudanças no meio empresarial. Segundo Drucker (1995:69), "a Contabilidade tornou-se a área intelectual mais desafiadora no campo gerencial e a mais turbulenta", visto que partes do capital intelectual, como a fidelidade dos clientes, a competência e o bem-estar dos empregados, a inteligência e a inovação dos tomadores de decisões, não refletem diretamente nos resultados da empresa e, portanto, não são mensurados pela Contabilidade atual, apesar de a mesma ser uma ferramenta de gestão.

Uma outra grande dificuldade encontrada pelos profissionais de Contabilidade nas organizações voltadas para o conhecimento consiste em estabelecer que os seus principais ativos são intangíveis, "como também não está claro quem os possui ou quem é responsável por cuidar deles". (STEWART, 1998:29). Afinal, contabilizar ativos intangíveis, de fato, não é novidade para nenhum contabilista, como, por exemplo, marcas e patentes, direitos autorais, cujas formas de avaliação já são definidas por algumas regras por meio da legislação vigente.

Para dar melhor ênfase a essa questão, dizemos que o responsável pela contabilidade de uma empresa tem total capacidade de informar o montante de uma folha de pagamento pessoal, mas não tem nenhuma condição de demonstrar quanto vale a habilidade de cada funcionário e ainda se ela está sofrendo valorização ou depreciação. Da mesma maneira acontece com o diretor de recursos humanos, que, com certeza, saberia o quanto foi gasto em um treinamento de funcionários, mas definitivamente não saberia dizer ou quantificar o aprendizado gerado por essa capacitação.

Assim, podemos dizer que, para se atingir o sucesso nas empresas, cada vez mais torna-se necessário que os dirigentes busquem outros horizontes, tais como: análise dos mercados, valorização da capacidade criativa dos empregados, *marketing* e inovação de novos produ-

tos, gestão dos recursos, melhor qualidade nos serviços e, conseqüentemente, uma conquista diária dos clientes: "O cliente desempenha um papel vital, não apenas como fonte de informações e conhecimento especializado, mas também como catalisador de criatividade." (SVEIBY, 1998:100).

E para essa responsabilidade, ninguém melhor do que os profissionais contábeis, os quais podemos ousar chamar de 'médicos de empresas', para a descoberta de novas informações e novos conhecimentos dentro das organizações, que ajudem a impor o 'diferencial competitivo', proporcionando uma ampla satisfação dos seus clientes e maximização dos seus resultados.

Portanto, na sociedade do conhecimento, para alguns estudiosos, o sistema de débito e crédito, as chamadas partidas dobradas, não funciona mais de forma adequada, uma vez que os principais ativos são, como já dissemos anteriormente, 'intangíveis'. Sendo assim, o conhecimento passou a ser, dentro das empresas, muito mais do que saber fazer algo e, sim, criar novas perspectivas para inovação. Por isso, torna-se necessário criar sistemas de contabilidade focados nos ativos humanos e não nos estruturais, que consideram apenas o patrimônio físico das organizações.

### **A necessidade de educação continuada**

A sociedade da informação vem exigindo do cidadão uma contínua consolidação e atualização dos seus conhecimentos garantindo um caminho seguro e sólido para os futuros contabilistas. Diante do grande avanço técnico e científico dos tempos atuais, o exercício profissional está em constante mutação e o processo de se manter informado deve ser permanente. E grande parte dessa responsabilidade deve surgir principalmente do ensino contábil com o apoio das instituições universitárias, qualifican-

do melhor os professores e formando profissionais extremamente capazes, para enfrentar as dificuldades hoje encontradas no mercado de trabalho. Outro ponto importante é a conscientização das entidades da classe contábil quanto ao seu objetivo primordial, que é contribuir para a educação profissional do contabilista, para que o mesmo possa conquistar o seu devido espaço neste país.

As grandes transformações do ambiente econômico e social vêm a cada dia exigindo do contabilista uma busca incessante de novos conhecimentos e novas habilidades por meio da chamada 'Educação Continuada'. De acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade - NBC (2004), a educação profissional continuada é uma atividade educativa programada, formal e reconhecida, que o contador com registro em Conselho Regional de Contabilidade deverá cumprir com o objetivo de manter, atualizar e expandir seus conhecimentos para o exercício profissional.

Segundo Iudicibus (1991), o contador, como profissional e como cidadão, deve manter-se atualizado não apenas com as novidades de seu ofício, mas interessar-se pelos assuntos econômicos, sociais e políticos no cenário em que se desenrola a profissão. Todos os profissionais da Contabilidade devem se inovar por meio da educação, buscando constantemente novos saberes com o intuito de desempenhar suas atividades com

**As grandes transformações do ambiente econômico e social vêm a cada dia exigindo do contabilista uma busca incessante de novos conhecimentos e novas habilidades por meio da chamada 'Educação Continuada'**

competência, habilidades e atitudes. Assim, pode-se afirmar que o profissional tem que se modernizar. É preciso incorporar o aprendizado no ambiente organizacional em que indivíduos possam agir com liberdade, sabedoria e perspicácia.

Não se pode fechar os olhos para o fato de que o mercado é muito exigente quanto ao surgimento de novas competências, inclusive dos contabilistas. As organizações necessitam de pessoas capazes e preparadas para o exercício da profissão. O profissional que não se atualizar acabará limitando-se à rotina e função do antigo guarda-livros e com a ilusão de estar cumprindo a sua missão como contador. Neste momento vale ser enfático: o mercado exige competência. E as empresas precisam de profissionais capazes e preparados para o exercício da profissão.

Atinal, a Contabilidade surgiu para atender não os anseios do contabilista e, sim, dos usuários. Partindo desse princípio, só assim é que os contabilistas poderão transformar o conhecimento adquirido em resultados confiáveis para os seus clientes e empregadores.

## Considerações finais

A evolução da Sociedade da Informação está evidenciando os papéis econômico e social em toda e qualquer atividade da informação. Sua importância estratégica cada vez mais aponta para o desenvolvimento nacional e o progresso social, bem como para os avanços organizacionais e as vantagens competitivas. Não se pode deixar de afirmar que informações úteis se tornaram muito importantes para o processo decisório dos altos escalões gerenciais.

A nova tendência da gestão do conhecimento nas organizações possui diversas características capazes de promover um aumento da eficiência e da eficácia em suas atividades. Nesse ambiente cada vez mais exigente, há necessidade

de investir na força trabalhadora para a criação de novos valores econômicos. As empresas necessitam de respostas rápidas e, para isso, é preciso que se altere o atual papel dos contadores, promovendo profissionais voltados para a busca do conhecimento e capazes de assumir seu importante papel na sociedade. Vale dizer que, para ser um bom gerente, não basta ser eficiente e, sim, eficaz e, portanto, esse é o papel do gerente contábil.

O conhecimento tornou-se o recurso econômico mais importante de uma empresa superando, portanto, os seus bens, estoques, máquinas, equipamentos e até mesmo o dinheiro. Diante disso, para que sejam tomadas decisões em relação aos ambientes interno e externo das organizações, é necessário ampliar os conhecimentos da sua própria realidade com base na informação e, ainda, orientar os gerentes de negócios sobre a mais adequada.

Nesse novo cenário 'sai de moda', termo popularmente utilizado pelas pessoas do mundo moderno, o profissional contábil que apenas se preocupa em preencher guias para pagamento de encargos, taxas e impostos no final do mês, ou o chamado 'guarda-livros', e surge aquele que, mediante sistemas eficazes de informação, interage com seu cliente, buscando novas estratégias e novas ideias, orientando-o quanto à maximização do seu lucro e do seu sucesso no negócio.

Os profissionais da informação tornaram-se missionários preocupados em proporcionar serviços inovadores a seus clientes ou as pessoas dentro de uma organização ou sociedade. Somente assim é que esses profissionais, sendo responsáveis pela solução de todos os problemas e aconselhamento estratégico, tanto para grandes quanto para pequenas empresas, podem desfrutar e lucrar na sua magnífica carreira. Portanto, contadores ou futuros contabilistas, examinem seus papéis nessa nova realidade, com certeza mais próximos da informação.



**Dêl Carlos Dias dos Santos** – Bacharel em Ciências Contábeis e pós-graduado em Controladoria pela Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. Membro do Conselho Fiscal da Cooperativa de Crédito Mútuo dos Senhores Públicos da UNIMONTES – Montes Claros/MG. Aluno especial do mestrado em Ciência da Informação – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

## REFERÊNCIAS

- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CPC 945/82. Aprova a NBC 4 – Normas para educação profissional continuada. Disponível em <http://www.crcmg.org.br/>. Acesso em 21/03/2004.
- DAVENPORT, T. H. *Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação*. São Paulo: Futura, 1990.
- DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. *Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual*. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- DRUCKER, Peter F. *Administrando os anos 90 e a virada do século 4*. 1. ed. São Paulo: Pioneira, 1995.
- DRUCKER, Peter F. *A sociedade pós-capitalista*. 1. ed. São Paulo: Pioneira, 1994.
- EDVINSSON, L.; MALONE, M.S. *Capital intelectual: descobrindo o valor real de sua empresa pela identificação de seus valores intangíveis*. São Paulo: Makno, Interli, 1998.
- FERREIRA, Aurélio B. de J. *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. 3.ª ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- JUDICIBUS, Sérgio de. *Contabilidade: uma visão crítica e o caminho para o futuro*. Belo Horizonte: MG. CRANG, 1991.
- LE COADIC, Yves-François. *A Ciência da informação*. Brasília-DF: Brigard de Lemos/Lemus, 1996.
- ANCEL, J. & PRUSAK, L. *Gerenciamento estratégico da informação: aumentando a competitividade e a eficácia de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica*. Rio de Janeiro: Campus, 1994.
- NONAKA, I. & TAKEUCHI, H. *Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- SÁ, Antônio Lopes de. *Teoria da contabilidade superior*. Belo Horizonte: Saracena, 1994.
- STEWART, Thomas A. *Capital intelectual: a nova vantagem competitiva das empresas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
- SUDDY, Earl C. *A nova riqueza das organizações: gerenciando e avaliando patrimônios de conhecimento*. Rio de Janeiro: Campus, 1998.